

15.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Odivelas

25.07.2018

PAOD

Intervenções Vereador PF

Bom dia Senhora Presidente em exercício, senhoras e senhores vereadores, trabalhadores do município, comunicação social e público.

Senhora Presidente, nós gostávamos de partilhar com esta Câmara uma reflexão que temos vindo a fazer sobre a problemática da recolha de lixos e portanto a intervenção que vou fazer tem exatamente esta ideia, a de partilhar convosco a reflexão que temos feito sobre toda esta questão que tem andado muito na ordem do dia, nas redes sociais, na imprensa e também muito nas Câmaras de Loures e Odivelas, nas Assembleias Municipais e nas Assembleias de Freguesias, enfim nos diversos locais e na boca dos mais variados intervenientes.

Aos responsáveis políticos, eleitos democraticamente, atores e protagonistas que transportam consigo opções ideológicas, não se pode nem deve exigir a colocação da sua análise num plano técnico pretensamente neutral e “descontaminado” das suas próprias escolhas, as quais carregam consigo as marcas da sua cultura política e das suas opções.

Assim, antes de passarmos a analisar algumas questões ligadas aos SIMAR e em particular à recolha de resíduos urbanos, gostaríamos de deixar claro este nosso ponto de vista, tantas vezes reafirmado, de que somos pela existência de um serviço público e contra a concessão de áreas de atividade adstritas aos SIMAR, a grupos privados.

O ditado popular diz que *“não há fumo sem fogo”* e foram as nuvens de fumo lançadas sobre a recolha de resíduos que nos conduziram a uma reflexão que incorporasse dados objetivos, mas que também não esquecesse o trabalho e as condições de trabalho concretas de todos os intervenientes na recolha dos nossos resíduos urbanos, desde os técnicos aos assistentes operacionais.

De acordo com os dados, os SIMAR, operam num território de cerca de 194 km² e prestam serviço a cerca de 350 000 habitantes. Os trabalhadores afetos à área operacional dos resíduos são atualmente **271**.

A frota para execução do trabalho de recolha dos diversos tipos de resíduos é de **78 viaturas**. O número de trabalhadores baixou de 308 em 2015 para 292 em 2017 e agora para os atuais 271.

No período de 2011 a 2013 o número total de trabalhadores dos então SMAS baixou de 1031 para 972. Em 2017 e de acordo com o Relatório de Gestão, os SIMAR contavam com 950 trabalhadores com uma média de idades de 49 anos.

Retenha-se pois que o total de efetivos não só não aumentou como foi reduzido.

A renovação da frota afeta aos resíduos tem sido feita progressivamente, estando previstos novos investimentos.

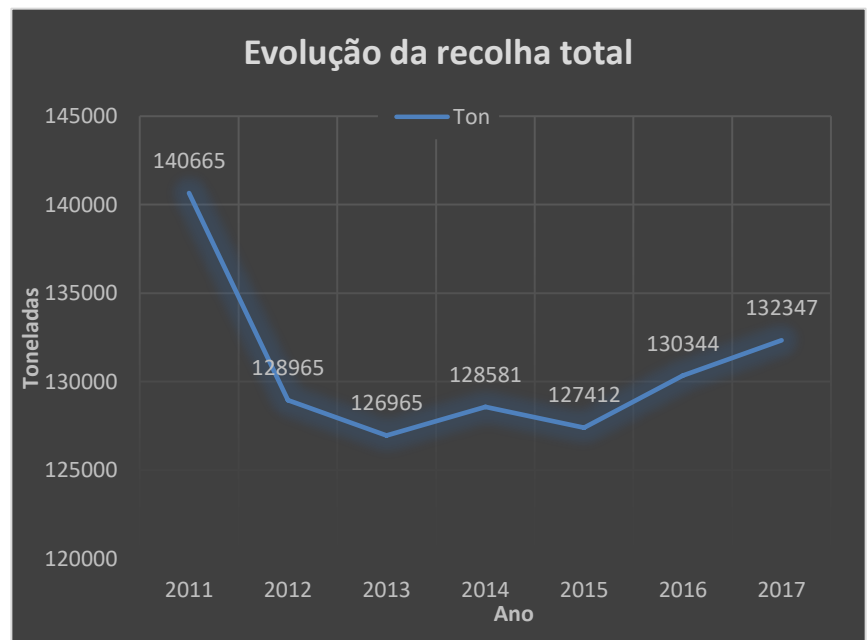
O que nos interessa agora analisar é a evolução da recolha dos vários tipos de resíduos em diversos períodos, tentando a partir daí perceber tendências e retirar eventuais conclusões.

Comecemos por uma análise ao período compreendido entre 2011 e 2017.

Quanto à **Recolha total** de resíduos os dados disponíveis mostram-nos que entre 2011 e 2013 (SMAS) ela diminuiu cerca de 13700 toneladas. No período entre 2013 e 2017 a Recolha total aumentou 5382 toneladas.

Loures e Odivelas

Ano	Ton
2011	140665
2012	128965
2013	126965
2014	128581
2015	127412
2016	130344
2017	132347

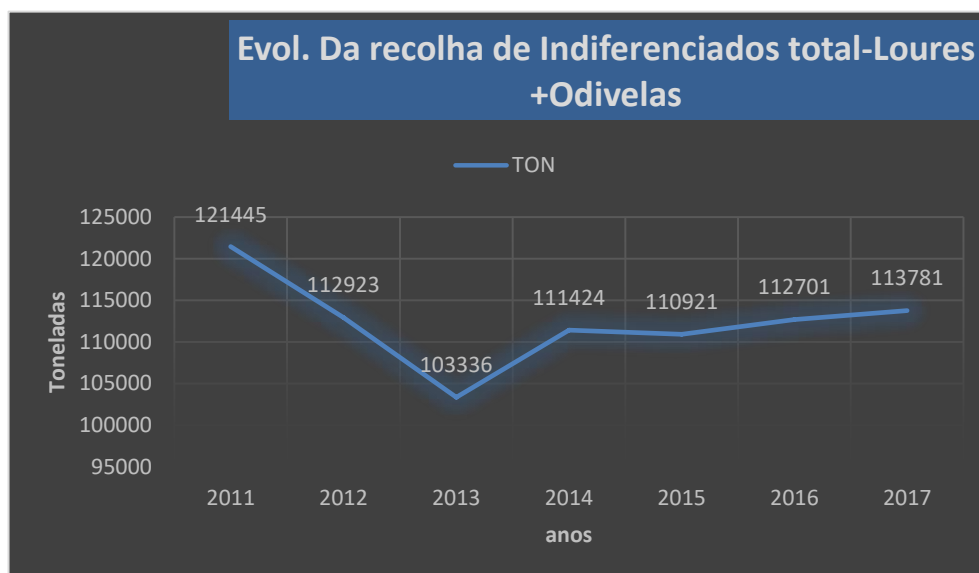


Isto revela-nos gráficos de tendência que têm um denominador comum que é o abaixamento dos serviços prestados entre 2011 e 2013 e, a partir da criação dos SIMAR, a recuperação dos serviços prestados.

Naturalmente que vários fatores intervieram nestes valores.

Quanto à **Recolha de indiferenciados** entre 2011 e 2013 regista-se uma diminuição de 18 109 toneladas, ou seja de 121 445 toneladas em 2011, passa-se para 103 336 toneladas em 2013. No período entre 2013 e 2017 a recolha de indiferenciados aumentou 10 445 toneladas.

Evolução de recolha de resíduos indiferenciados	
LOURES e Odivelas	
Período de 2011 a 2017	
Total em TON	
Ano	TON
2011	121445
2012	112923
2013	103336
2014	111424
2015	110921
2016	112701
2017	113781

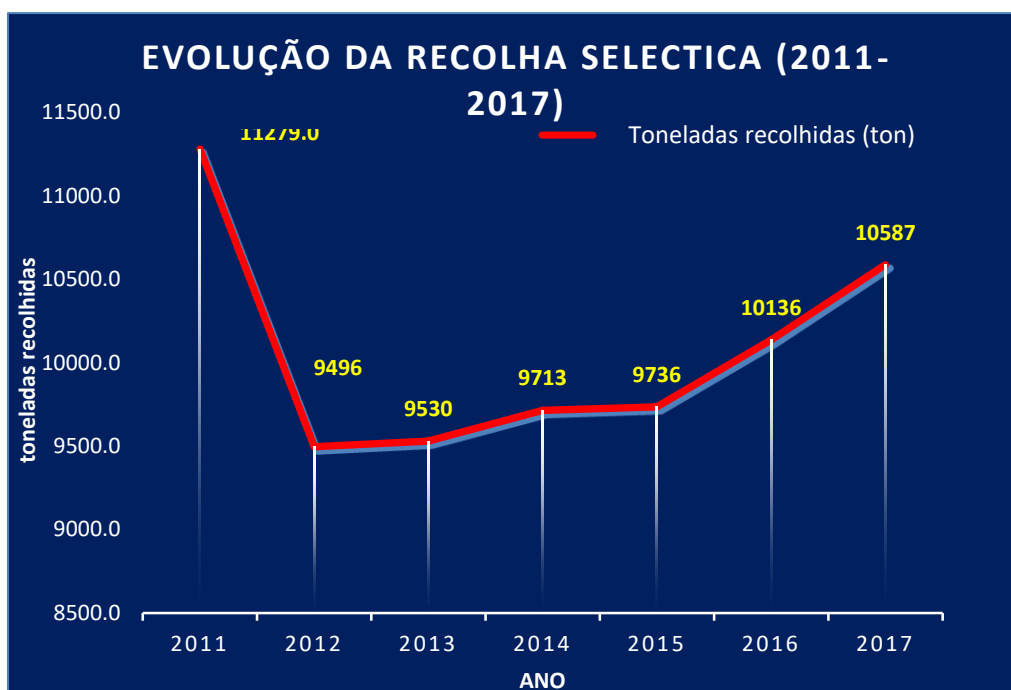


Naturalmente que vários fatores intervieram nestes valores. Por um lado a crise económica e a queda operacional dos então SMAS e por outro a relativa melhoria das condições de vida e a criação e dinâmica dos SIMAR.

No que concerne à **Recolha Seletiva** as duas tendências identificadas anteriormente mantêm-se.

Assim, entre 2011 e 2013 a recolha seletiva baixa de 11 279 toneladas para 9 530 toneladas e entre 2013 e 2017 a recolha sobe de 9 530 toneladas para 10 587 toneladas. Sendo esta a recolha que permite a entrada de fundos no orçamento dos SIMAR e tendo em conta que os dados comparativos entre 2017 e 2018 acentuam uma tendência positiva, julgamos interessantes os resultados obtidos pelos SIMAR.

EVOLUÇÃO DA RECOLHA SELECTIVA	
Loures e Odivelas Período de 2011 a 2017 Unidade - Toneladas	
Ano	Toneladas recolhidas (ton)
2011	11 279
2012	9496
2013	9530
2014	9713
2015	9736
2016	10136
2017	10587



Passemos agora à análise da **Recolha de monos** no mesmo período que, como sabemos, *está mesmo na berra* neste momento e tem sido alvo de enorme controvérsia nos últimos meses, pelo que nos conduzirá a uma análise mais pormenorizada.

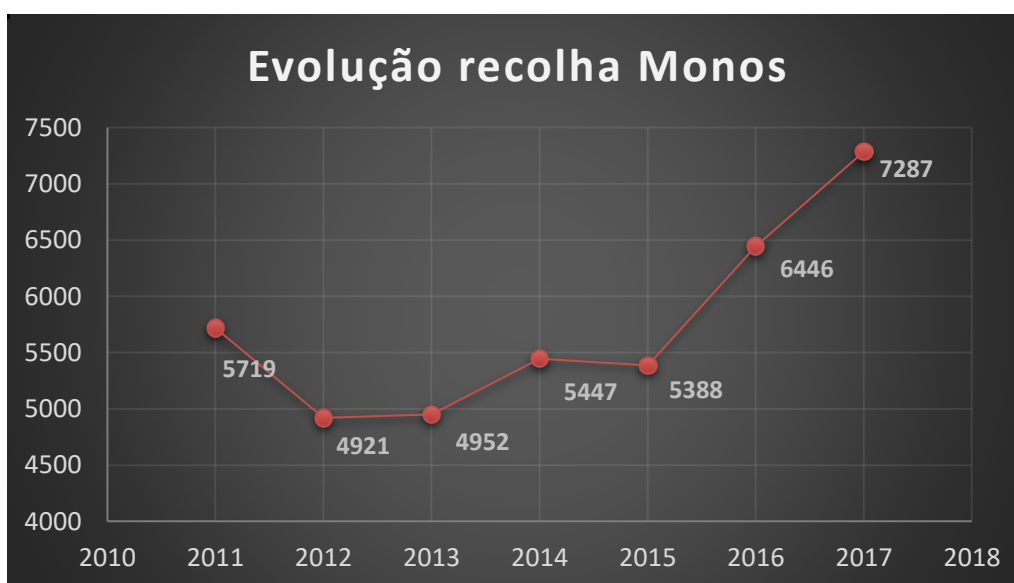
Evolução da recolha de monos

Período 2011 a 2017

Totais em Toneladas

Loures e Odivelas	
Ano	Toneladas
2011	5719
2012	4921
2013	4952
2014	5447
2015	5388
2016	6446
2017	7287

5



A evolução da recolha de monos no período de 2011 a 2017 mostra-nos o seguinte:

Em 2011 os SMAS recolhem 5 719 toneladas. Em 2013 a quantidade de toneladas de monos baixaram para 4 952 e depois há um período de crescimento em 2014, 2015, 2016 e 2017, sendo que no ano de 2017 os SIMAR recolheram no total 7 287 toneladas de monos.

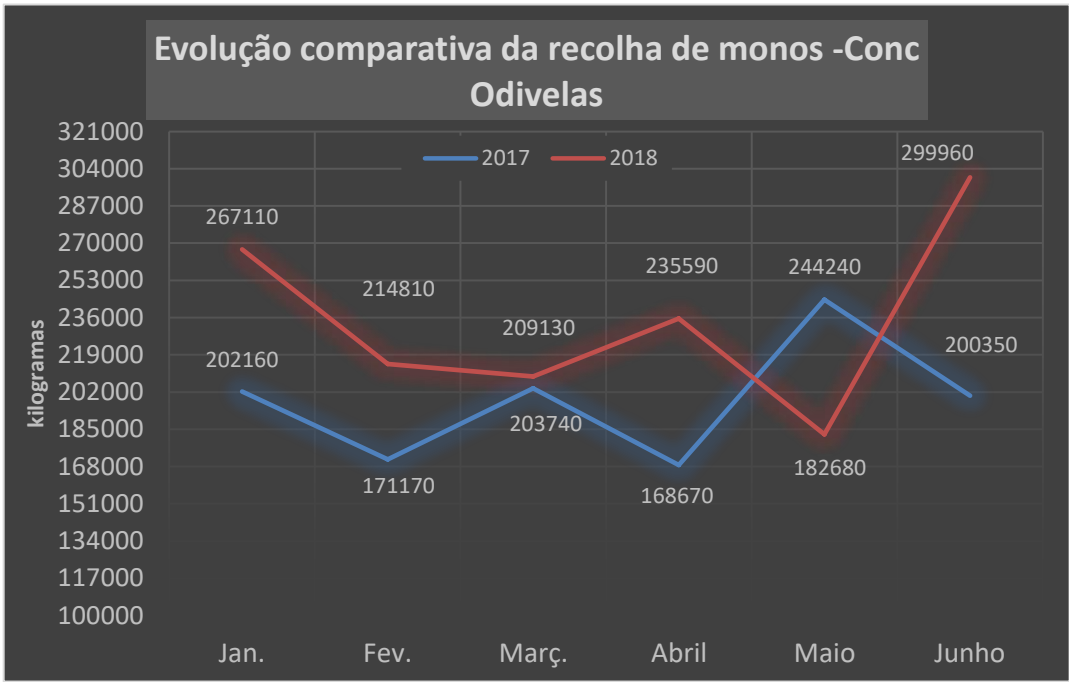
Os dados mostram que em particular nos últimos dois anos – 2016 e 2017 – a recolha de monos passou de 5 388 para 7 287 toneladas, ou seja nos últimos dois anos a Recolha de monos aumentou 1900 toneladas.

Os dados que temos disponíveis e que seguidamente expomos, permitem-nos estimar que a quantidade de monos recolhidos pelos SIMAR no ano de 2018 será significativamente superior.

Fica pois claro que a deposição deste tipo de resíduos aumentou significativamente, mas é igualmente notório que as quantidades recolhidas pelos SIMAR cresceram de modo notório. Vejamos alguns dados sobre a evolução comparada no primeiro semestre de 2017 e 2018 relativos ao Concelho de Odivelas:

Evolução comparada da recolha de monos 2017/2018
Primeiro semestre
Concelho de Odivelas

	Jan.	Fev.	Març.	Abril	Maió	Junho	Total
2017	202160	171170	203740	168670	244240	200350	1190330
2018	267110	214810	209130	235590	182680	299960	1409280
2018/2017	32,13%	25,50%	2,65%	39,68%	-25,20%	49,72%	18,39%
2018-2017	64950	43640	5390	66920	-61560	99610	218950



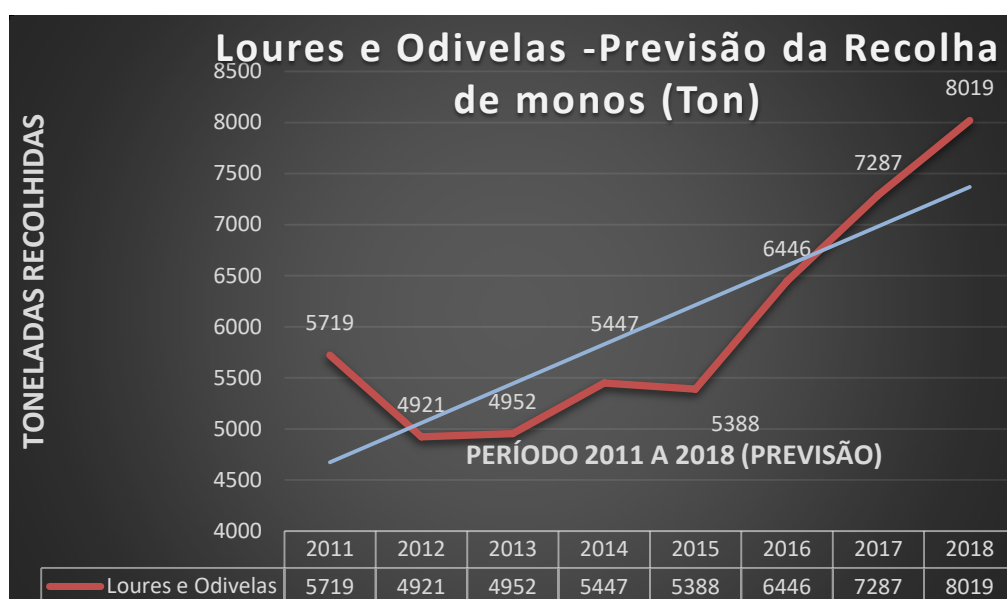
Os dados que expomos permitem-nos afirmar que no primeiro semestre de 2017 foram recolhidas 1 190 toneladas no Concelho de Odivelas e no primeiro semestre de 2018 1 409 toneladas ou seja, de um ano para o outro comparando os semestres homólogos dá-nos mais 219 toneladas recolhidas no Concelho de Odivelas.

Se tivermos em conta que em igual período foram recolhidas no Concelho de Loures mais 147 toneladas, então no total teremos que em seis meses foram recolhidas mais 366 toneladas. Se projetarmos esse crescimento até ao final de 2018, espera-se que sejam recolhidas mais 732 toneladas, o que conduziria a um valor total de 8 019 toneladas.

Evolução da recolha de monos
Período 2011 a 2018 (previsão)

Totais em Toneladas
Loures e Odivelas

Ano	Toneladas
2011	5719
2012	4921
2013	4952
2014	5447
2015	5388
2016	6446
2017	7287
2018	8019

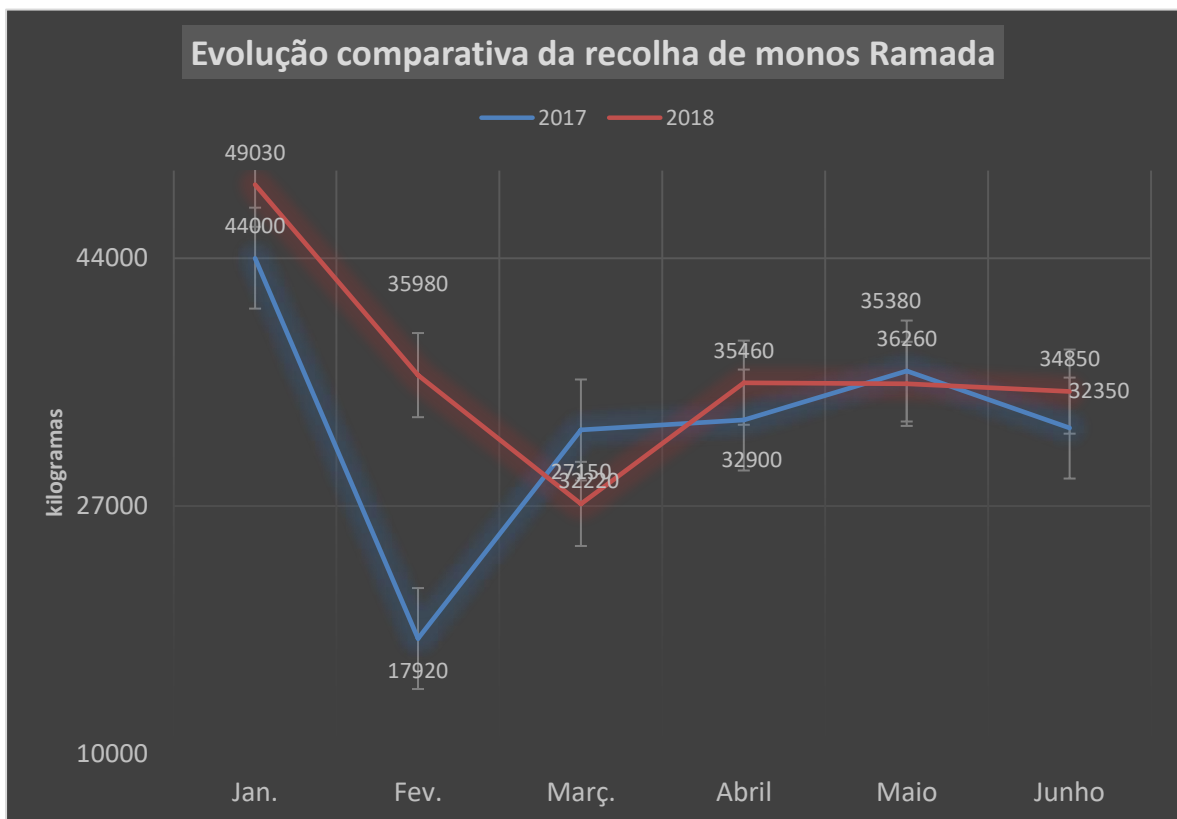


O gráfico mostra uma linha de tendência crescente que permite encarar com algum otimismo a problemática da recolha de monos.

Isto permitir-nos-ia prever uma evolução extremamente positiva na recolha de monos e **uma conclusão parece clara: não se pode esconder o esforço feito em matéria de recolha de monos pelos SIMAR. Com menos trabalhadores, mas com meios mais eficientes os SIMAR recolheram maiores quantidades.**

Voltando ao Concelho de Odivelas, vale a pena observar as quantidades recolhidas no primeiro semestre de 2017 e 2018, mas tendo em conta as áreas das Freguesias e União de Freguesia.

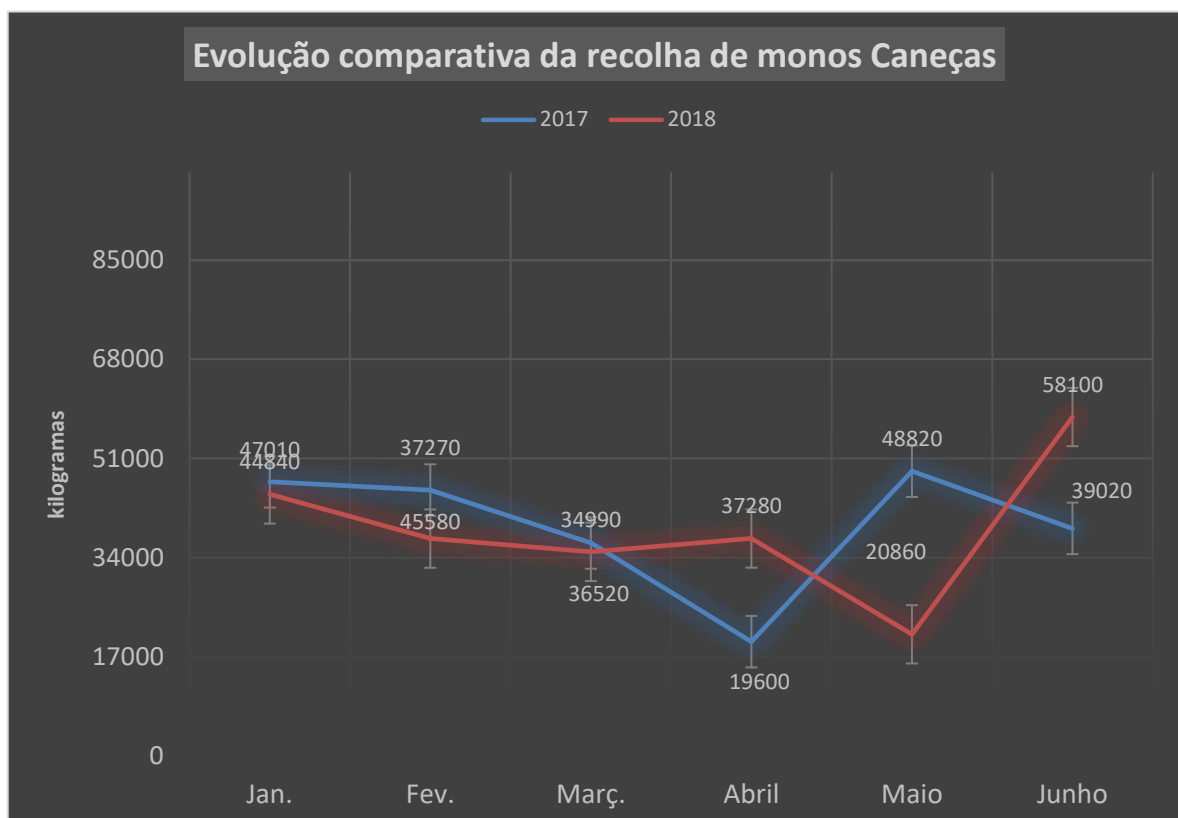
Evolução comparada da recolha de monos 2017/2018							
Primeiro semestre							
Ramada							
	Jan.	Fev.	Março	Abril	Maio	Junho	Total
2017	44000	17920	32220	32900	36260	32350	195650
2018	49030	35980	27150	35460	35380	34850	217850
2018/2017	11,43%	100,78%	-15,74%	7,78%	-2,43%	7,73%	11,35%
2018-2017	5030	18060	-5070	2560	-880	2500	22200



Os gráficos mostram no primeiro semestre deste ano, **na área da Ramada**, foram recolhidas mais 22 toneladas de monos que em igual período do ano passado.

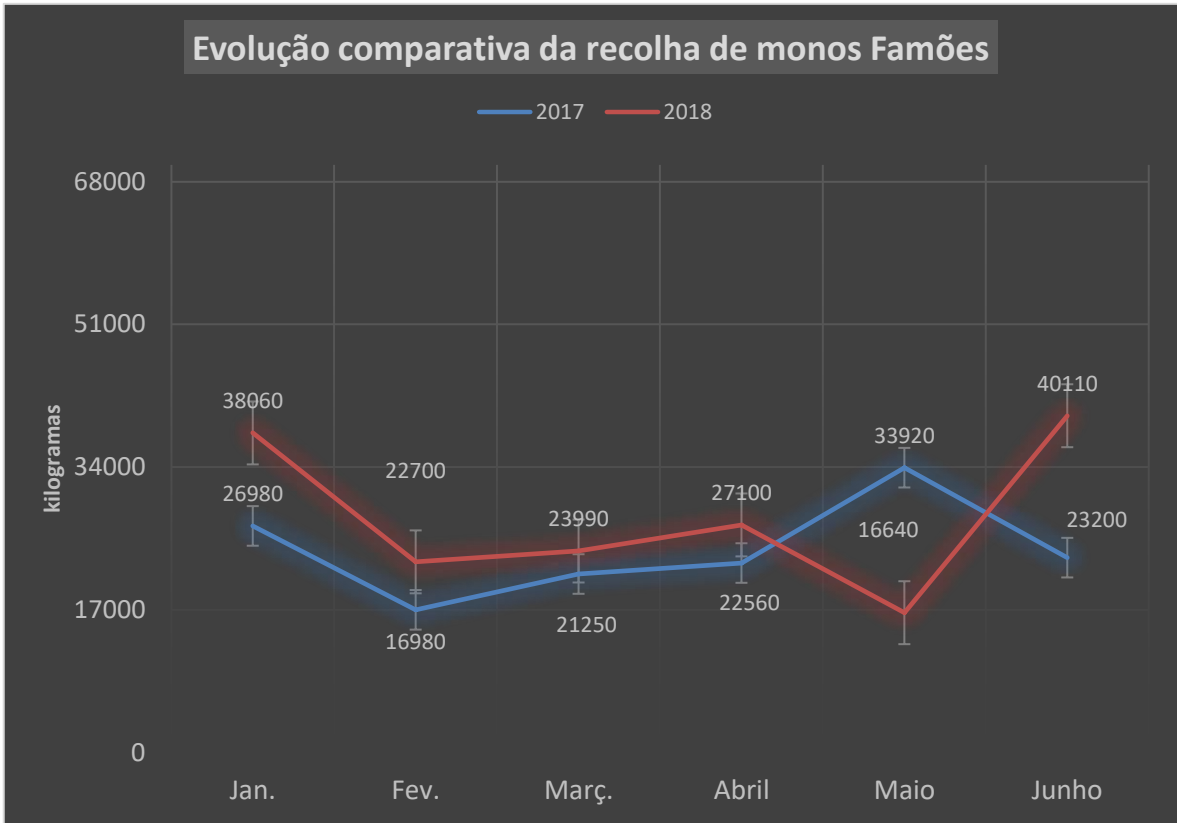
Em Caneças foram recolhidas menos 3,2 toneladas.

Evolução comparada da recolha de monos 2017/2018							
Primeiro semestre							
Caneças							
	Jan.	Fev.	Março	Abril	Maiο	Junho	Total
2017	47010	45580	36520	19600	48820	39020	236550
2018	44840	37270	34990	37280	20860	58100	233340
2018/2017	-4,62%	-18,23%	-4,19%	90,20%	-57,27%	48,90%	-1,36%



Em Famões foram recolhidas mais 23 toneladas.

Evolução comparada da recolha de monos 2017/2018							
Primeiro semestre							
Famões							
	Jan.	Fev.	Març.	Abril	Maio	Junho	Total
2017	26980	16980	21250	22560	33920	23200	144890
2018	38060	22700	23990	27100	16640	40110	168600
2018/2017	41,07%	33,69%	12,89%	20,12%	-50,94%	72,89%	16,36%
2018-2017	11080	5720	2740	4540	-17280	16910	23710



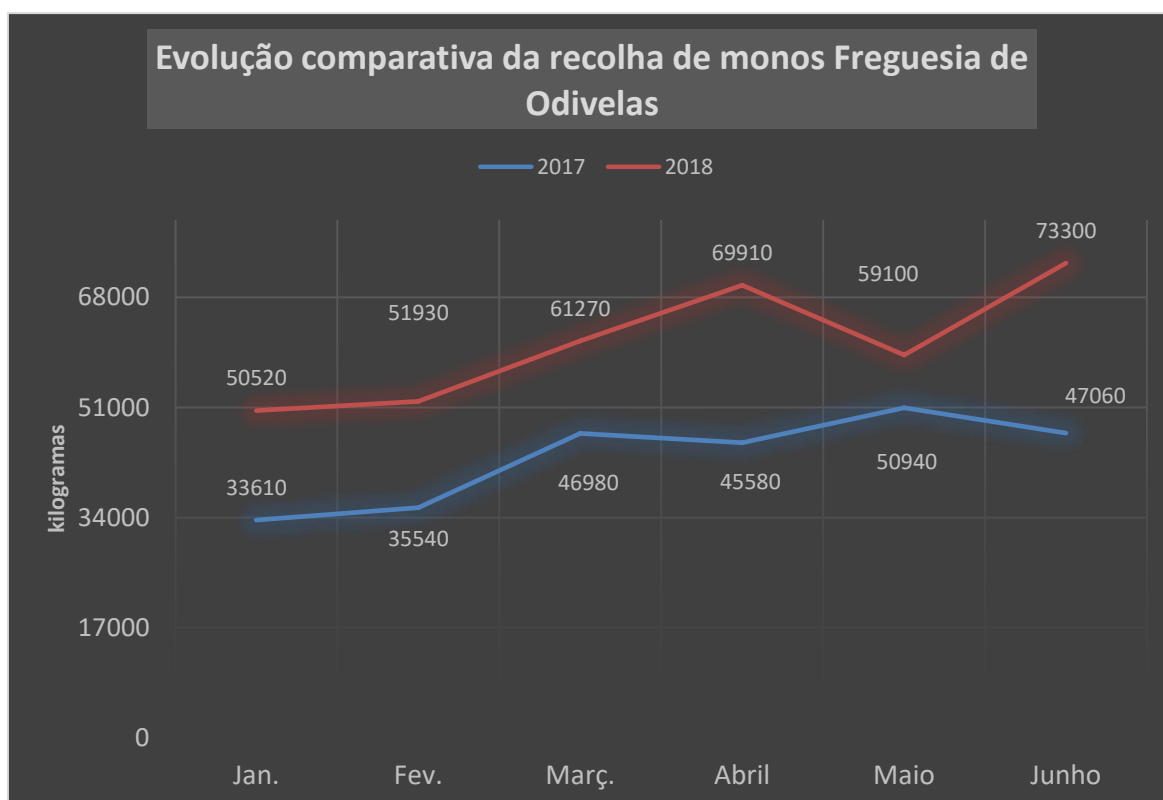
Na Pontinha, a freguesia que trouxe esta questão à ordem do dia pelos comunicados que foram emitidos pela própria Junta – este número é importante reter – na área da freguesia da Pontinha foram recolhidas 284 toneladas de monos no 1º semestre deste ano, o que comparado com igual período de 2017, foram recolhidas mais 51,8 toneladas.

Evolução comparada da recolha de monos 2017/2018							
Primeiro semestre							
Pontinha							
	Jan.	Fev.	Març.	Abril	Maio	Junho	Total
2017	31100	36120	40100	33960	55180	35920	232380
2018	51340	35260	44840	46820	40900	65020	284180
2018/2017	65,08%	-2,38%	11,82%	37,87%	-25,88%	81,01%	22,29%
2018-2017	20240	-860	4740	12860	-14280	29100	51800



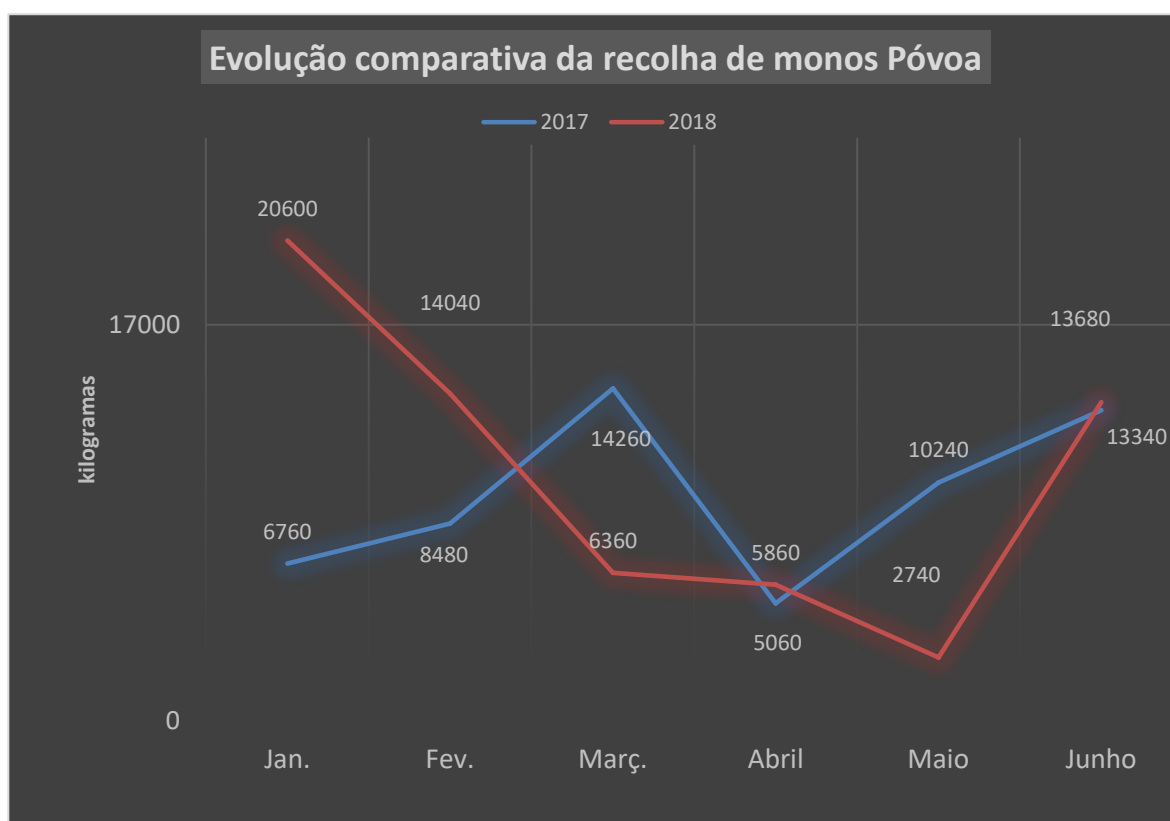
Na freguesia de Odivelas, foram recolhidas no total 366 toneladas de monos e em relação a igual período do ano passado foram recolhidas mais 106 toneladas.

Evolução comparada da recolha de monos 2017/2018							
Primeiro semestre							
Freguesia de Odivelas							
	Jan.	Fev.	Março	Abril	Maio	Junho	Total
2017	33610	35540	46980	45580	50940	47060	259710
2018	50520	51930	61270	69910	59100	73300	366030
2018/2017	50,31%	46,12%	30,42%	53,38%	16,02%	55,76%	40,94%
2018-2017	16910	16390	14290	24330	8160	26240	106320



Vou abreviar porque os dados da Póvoa e do Olival, em relação às quantidades totais de monos recolhidos não são significativas.

Evolução comparada da recolha de monos 2017/2018							
Primeiro semestre							
Póvoa de Santo Adrião							
	Jan.	Fev.	Março	Abril	Maio	Junho	Total
2017	6760	8480	14260	5060	10240	13340	58140
2018	20600	14040	6360	5860	2740	13680	63280
2018/2017	204,73%	65,57%	-55,40%	15,81%	-73,24%	2,55%	8,84%
2018-2017	13840	5560	-7900	800	-7500	340	5140

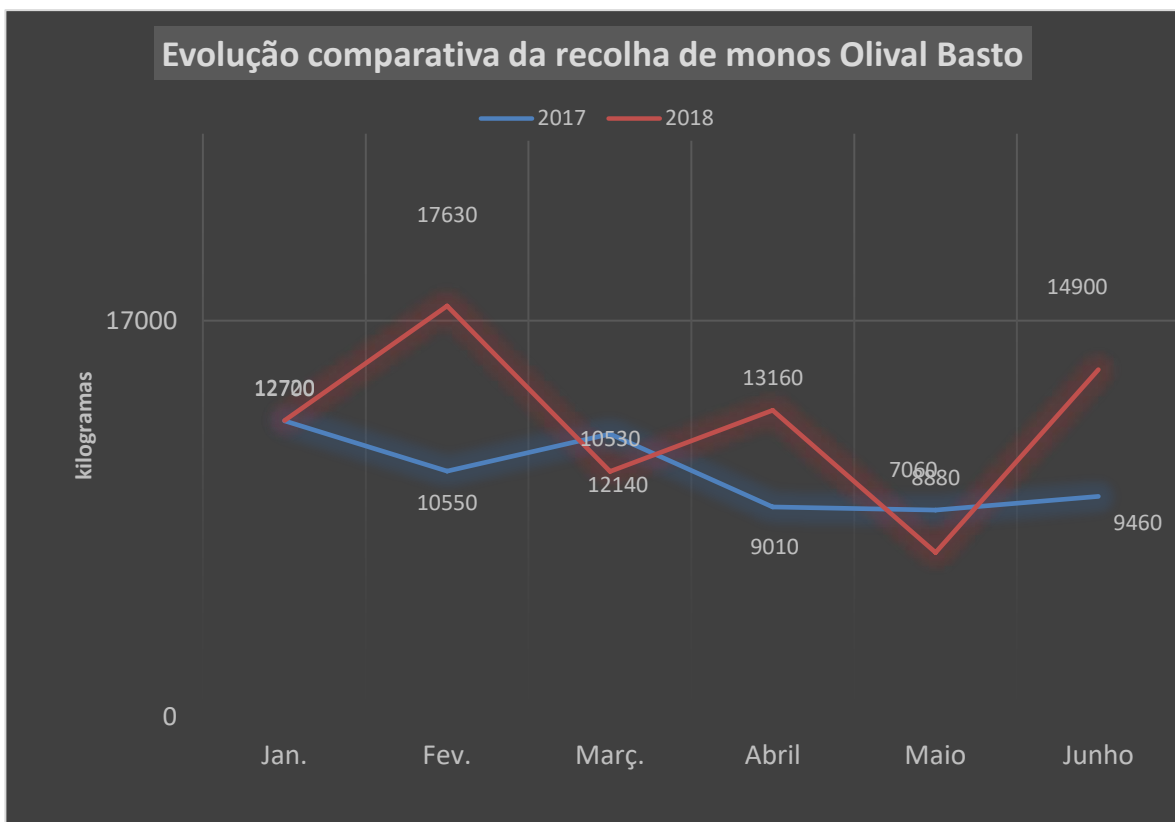


Evolução comparada da recolha de monos 2017/2018

Primeiro semestre

Olival Basto

	Jan.	Fev.	Març.	Abril	Maio	Junho	Total
2017	12700	10550	12140	9010	8880	9460	62740
2018	12720	17630	10530	13160	7060	14900	76000
2018/2017	0,16%	67,11%	-13,26%	46,06%	-20,50%	57,51%	21,13%
2018-2017	20	7080	-1610	4150	-1820	5440	13260



Mas isto mostra-nos uns diferenciais da recolha de 2017 para 2018 que são assim:

Na Ramada são recolhidas + 22 toneladas;

Em Caneças - 3 toneladas;

Em Famões + 24 toneladas;

Na Pontinha + 51 toneladas;

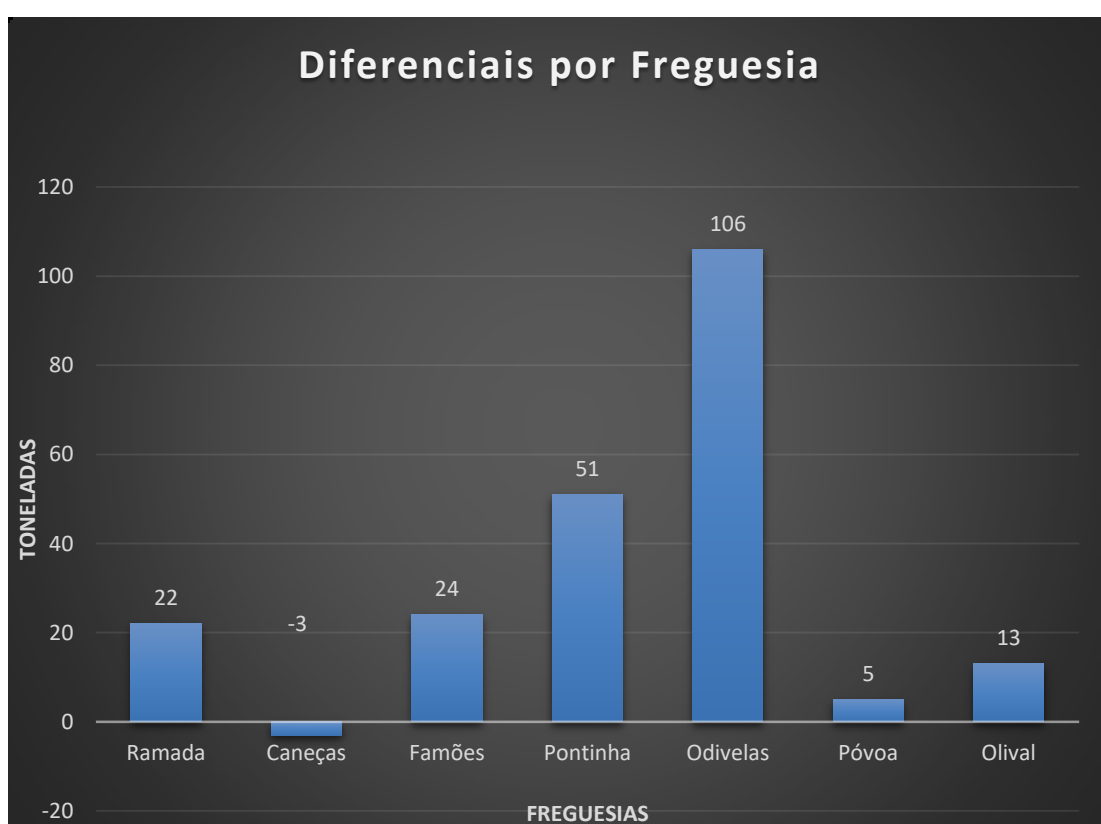
Em Odivelas + 106 toneladas;

Na Póvoa e Olival Basto + 18 toneladas.

DIFERENCIAIS NA RECOLHA DE MONOS (TON)

Ramada	22
Caneças	-3
Famões	24
Pontinha	51
Odivelas	106
Póvoa	5
Olival	13

15



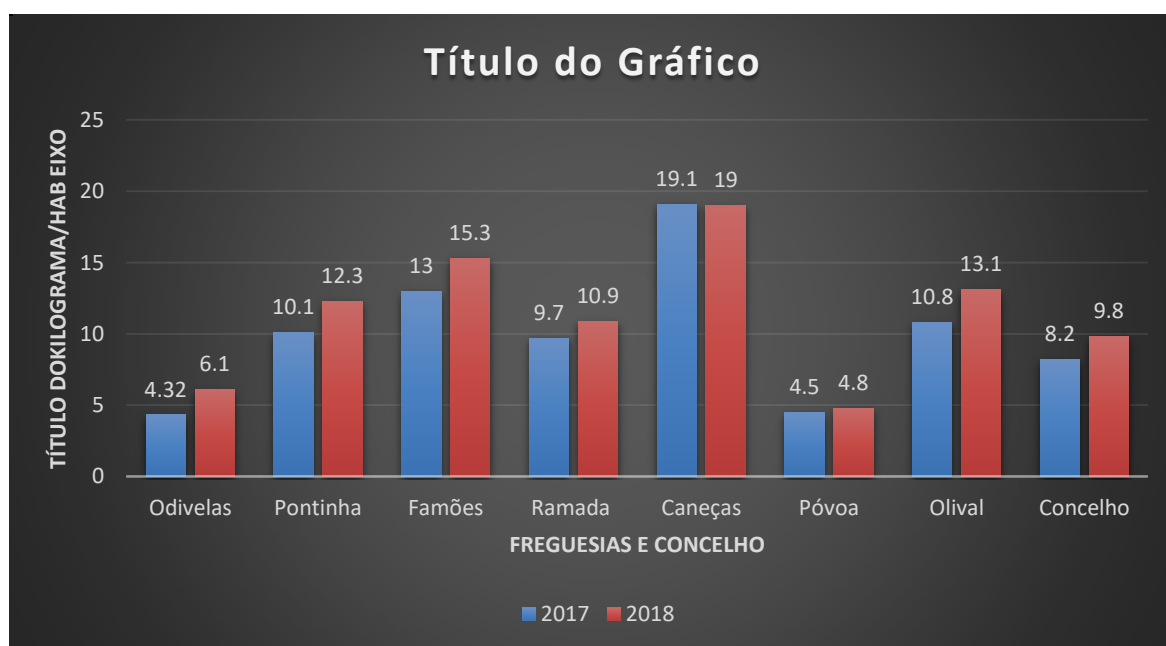
Os dados mostram que só na Freguesia de Odivelas foram recolhidas no 1º semestre do corrente ano mais 106 toneladas que em igual período do ano passado. No total, nessa Freguesia foram recolhidas 366 toneladas, o que nos conduz a uma capitação de 6,1 kg por habitante e semestre.

Se fizermos as contas aos valores *per capita* e por semestre, obtemos os seguintes valores:

Evolução da recolha de monos per capita no 1º semestre
Análise comparativa 2017/2018

	Odivelas	Pontinha	Famões	Ramada	Caneças	Póvoa	Olival	Concelho
2017	4,32	10,1	13	9,7	19,1	4,5	10,8	8,2
2018	6,1	12,3	15,3	10,9	19	4,8	13,1	9,8

16



O valor *per capita* na freguesia de Odivelas é 6,1 kg por habitante e por semestre, na Pontinha 12,3, em Famões 15,5, na Ramada 10,9, em Caneças 19, na Póvoa 4,8 e no Olival 3,1.

Não deixa de ser curioso que os números variam significativamente parecendo carecer de explicação e de uma melhor atuação por parte dos responsáveis do Município.

Na realidade as variações nos valores *per capita* indiciam que nas zonas periféricas, a deposição de monos é substancialmente maior. Por exemplo a capitação em Caneças é quatro vezes superior à da Freguesia de Odivelas e em Famões três vezes. Precisamos obviamente que fiquem claros os motivos que levam a estas disparidades!

O que fica claro da análise destes dados é que não basta dizer basta!

Os problemas existentes e que são reais não se compadecem com visões superficiais. Perante o atual quadro, o caminho mais fácil, mas não o mais correto, será lançar suspeições sobre a eficiência dos SIMAR e em particular sobre os seus trabalhadores. Contudo os números anteriores mostram, em nosso entender, uma outra realidade que implica que a resolução dos problemas não poderá passar pelo ataque ao serviço público.

Se reconhecemos insuficiências e limitações não podemos deixar de assinalar uma trajetória positiva nos serviços, a qual deve devidamente ser assinalada.

Da nossa reflexão sobre esta problemática decorrem as seguintes sugestões:

1º - Parecendo-nos evidente que existe uma deficiente comunicação entre os SIMAR e a população, aqueles devem apostar numa **forte campanha de sensibilização**. A campanha desenvolvida até ao momento afigura-se como manifestamente insuficiente.

Torna-se urgente informar dos locais e dias de recolha de modo eficiente. É igualmente imperioso que as populações entendam melhor como e aonde devem depositar os seus resíduos.

A anarquia na deposição, a qual pode ser atestada por inúmeras fotografias, tem que ser combatida, não só pela informação como pela entrada em cena de meios coercivos.

2º - Parece importante reforçar a recolha de resíduos com um aumento de meios humanos e meios de recolha. Contudo esse reforço não deve provocar um sobredimensionamento dos recursos disponíveis.

A criação e/ou o reforço de novos locais de deposição, bem como o desenvolvimento pelo território de centros de recolha intermédia parece ser outra direção de trabalho.

3º - A resolução do problema dos resíduos passa ainda pela conjugação da ação entre os SIMAR e as Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia. Dado que os SIMAR não têm capacidade fiscalizadora torna-se urgente que os departamentos de fiscalização de ambos os municípios atuem no sentido de disciplinar as deposições e combater as deposições ilegais.

4º - A motivação dos trabalhadores, o reconhecimento do trabalho daqueles que dia a dia dão o seu melhor pelos SIMAR, bem como a progressiva melhoria das suas condições salariais e de trabalho afiguram-se como outro vetor que não pode ser desprezado.

Finalmente importa refletir sobre um quadro mais alargado e que se prende àquilo que poderíamos apelidar de apetecibilidade do negócio dos resíduos.

Sabemos que são vários os que prospetam o mercado no sentido da criação de negócios ligados a esta área.

O negócio “esbarra” na cobrança pois como sabemos a participação dos municípios é decisiva nesse aspeto. **Tais empresas, a desenvolverem-se, aparecerão sempre no essencial como prestadoras de serviços aos municípios.**

O resto, sabemos em linhas gerais como se processa: os riscos dessas empresas são quase nulos, rendimentos garantidos cobrados através de faturas lançadas pelos municípios. Contratos blindados que impedem que no futuro qualquer renegociação reverta a favor dos municípios.

Tudo isto suportado com aumentos ajustados nas faturas, os quais permitem que nunca por nunca se ponham em causa as margens garantidas de lucro inscritas no contrato inicial.

Foi este o caminho que a criação dos SIMAR evitou. É este o caminho a que não se deve voltar!

Muito obrigado pela vossa atenção.